**Tecnologias de cuidado à criança portadora de transtorno do espectro do autismo: Mural ilustrativo de atividades diárias**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Joana Clara Alves Dias 1, Simone Rodrigues Quirino 2**

1Universidade Estadual Vale do Acaraú/ joanaclaraalves76@gmail.com

2Universidade Estadual Vale do Acaraú/ rsimone710@gmail.com

**Resumo:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiência na interação, comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual. Esse relato de experiência tem como objetivo descrever a criação de uma tecnologia leve-dura em saúde, a mesma foi criada a partir das necessidades encontradas durante a realização de um estudo de caso no âmbito familiar de uma criança autista. Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo. A atividade foi realizada durante um estágio curricular de acadêmicos de enfermagem. Realizado em Janeiro de 2020 em um Centro de Saúde da Família (CSF), após 5 visitas domiciliares. Durante a observação e a abordagem familiar, a mãe da criança relatou a dificuldade enfrentada em realizar os cuidados com o filho. O principal questionamento relatado a principio pela a mesma foi acerca da dificuldade em conseguir sair de casa com o filho, sem antes o mesmo saber antecipadamente de tal evento. A atuação da equipe multiprofissional, em especial dos profissionais de enfermagem é essencial por oferecer o apoio necessário, diante das dificuldades enfrentadas no âmbito familiar dessas crianças. A partir disso, a tecnologia educativa foi construída de acordo com a necessidade apresentada pela a criança. A mesma consistiu em um quadro que aborda a agenda semanal e as atividades propostas para a semana de forma ilustrativa, enfatizando os problemas que a mãe relatou em relação às atividades como: sair para brincar, ir à escola, ao dentista, tomar banho, escovar os dentes ou ir ao banheiro. Concluiu-se, que é possível uma evolução do aprendizado do autista com o uso de tecnologias educativas e com a ajuda de profissionais que orientem a família de forma efetiva, além de ser essencial o apoio da mesma

para garantir um cuidado contínuo a criança.

**Palavras-chave/Descritores:** Transtorno do espectro do autismo, Enfermagem, Tecnologias educativas.

**Área Temática:** Inovações em Saúde Mental.

1. **INTRODUÇÃO**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiência na interação, comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual. Tem origem nos primeiros anos de vida, mas sua trajetória inicial não é uniforme (BRASIL, 2019).

Em algumas crianças, os sintomas são aparentes logo após o nascimento. Na maioria dos casos, no entanto, os sintomas do TEA só são consistentemente identificados entre os 12 e 24 meses de idade. É considerado um transtorno pervasivo e permanente, não havendo cura, ainda que a intervenção precoce possa alterar o prognóstico e suavizar os sintomas. O diagnóstico do transtorno do espectro do autismo é clínico e baseia-se nos critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Contudo, este manual divide-se em três critérios para diagnóstico do autismo: (A) déficits na comunicação social recíproca e na interação social; (B) padrão repetitivo e restrito; (C e D) déficits que limitam o funcionamento diário (BRASIL, 2019).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2017) estima-se que no mundo, uma em cada 160 crianças tem Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). A prevalência de TEA em países em desenvolvimento é desconhecida. Estudos epidemiológicos sinalizam o aumento do número de casos a nível global, devido a maior conscientização sobre o tema pela população, a expansão dos critérios e ferramentas diagnósticas e o aprimoramento de informações reportadas.

A família que possui um portador de autismo desde a infância enfrenta desafios diários, pois todos os sintomas clínicos associados a padrões comportamentais sobrecarrega toda a família, uma vez que o mesmo torna-se dependente para as atividades de vida diária básicas e para atividades mais complexas. Ademais, a família se configura como um espaço de interações afetuosas que têm papel significativo nos cuidados básicos à saúde, tais como, desenvolvimento da personalidade, incentivo ao autocuidado entre outras ações (BORBA; BARROS, 2018). Em vista desse contexto, o profissional de saúde inserido no âmbito familiar do autista tem a oportunidade de intervir com base em seus conhecimentos e níveis de intervenções apropriados para cada caso.

Com o uso de tecnologias leves em saúde, os profissionais almejam melhorar a qualidade de vida dos usuários. Considerando a complexidade do ser humano, o sujeito é contextualizado, estando seu estado de saúde dependente das condições ambientais, biológicas, psicológicas, do seu estilo de vida e das instituições em que se opera o cuidado (MERLY, 1997).

A enfermagem vem ganhando destaque na aplicação das tecnologias leve-duras de cuidado, como materiais educativos, no qual a implementação e o seu desenvolvimento garantem o benefício da relação entre profissional e cliente. O seu uso tem alcançado resultados relativamente positivos (MERLY, 1997). Esse relato de experiência tem como objetivo descrever a criação de uma tecnologia leve-dura em saúde, à mesma foi criada a partir das necessidades encontradas durante a realização de um estudo de caso no âmbito familiar de uma criança autista.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, de cunho descritivo. A atividade foi realizada durante um estágio curricular de acadêmicos de enfermagem. Realizado em Janeiro de 2020 em um Centro de Saúde da Família (CSF), após 5 visitas domiciliares a família de uma criança com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) durante o módulo A Pessoa com Transtorno Mental ofertado por uma universidade no interior do Ceará. A partir das necessidades encontradas em relação a rotina da criança autista, foi elaborado um mural ilustrativo de atividades diárias.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a observação e a abordagem familiar identificamos a necessidade de uma escuta qualificada em relação à mãe da criança, a mesma relatou a dificuldade enfrentada em realizar os cuidados com o filho. A trajetória materna de mães que tem filhos autistas é muito solitária, visto que os cuidados á criança, em sua maioria, são realizados integralmente pelas mães, que além de se dedicarem a tais cuidados necessitam encontrar meios para manterem-se produtivas economicamente, fisicamente e emocionalmente. Para tanto, o apoio dos membros da família e equipe multiprofissional de saúde é de fundamental importância (SILVA et al., 2020).

O principal questionamento relatado a princípio pela a mesma foi acerca da dificuldade em conseguir sair de casa com o filho, sem antes o mesmo saber antecipadamente de tal evento, visto que a criança tinha que ser informada uma semana antes. Os comportamentos repetitivos e restritivos dizem respeito a apego extremo a rotinas e demonstram resistência quando esta precisa ser modificada (BORBA; BARROS, 2018).

A atuação da equipe multiprofissional, em especial dos profissionais de enfermagem, que prestam assistência às crianças com TEA e as suas famílias, é essencial por oferecer o apoio necessário, diante das dificuldades enfrentadas no acompanhamento e cuidados dispensados a essas crianças em âmbito familiar, buscando, sobretudo compreendê-las em suas singularidades, e de fato atendendo suas reais necessidades (SILVA et al., 2020)

Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam cientes dos problemas mais comuns enfrentados por essas crianças e seus familiares, para que possam assisti-las quanto ao sofrimento que experimentam, bem como elaborar tecnologias que auxiliem o cuidado. O uso de tecnologias relacionais possibilitam os achados mais relevantes para a implementação da assistência de enfermagem neste contexto.

A partir disso, a tecnologia educativa foi construída de acordo com a necessidade apresentada pela a criança. A mesma consistiu em um quadro que aborda a agenda semanal e as atividades propostas para a semana de forma ilustrativa, enfatizando os problemas que a mãe relatou em relação às atividades como: sair para brincar, ir à escola, ao dentista, tomar banho, escovar os dentes ou ir ao banheiro.

Imagem 1 – Mural ilustrativo de atividades diárias.



No primeiro momento a criança expressou reações de contentamento com as ilustrações do mural, pois o mesmo adorava os personagens homem-aranha e batman ilustrados ao lado direito das atividades diárias. O uso do mural impactou significamente na adequação da rotina da criança, visto que organizar as atividades da semana tornou-se mais divertido e inovador. Na última visita realizada a família, o relato da mãe foi positivo em relação ao conhecimento antecipado da atividade proposta para cada dia e aceitação mais amena do filho para a realização da mesma.

Ademais, a mãe reconheceu o incentivo ao uso do mural diariamente como um processo necessário e contínuo para a mudança de comportamento do filho, pois a mesma relatou que foi necessário empenho e insistência da família na implementação do uso diário da ferramenta pela a criança. No entanto, após um mês os resultados foram satisfatórios e a mudança de comportamento da criança foi notada por ausência de dificuldade na realização de atividades acordadas antecipadamente.

1. **CONCLUSÃO**

Concluiu-se, que é possível uma evolução do aprendizado do autista, com o uso de tecnologias educativas e com a ajuda de profissionais que orientem a família de forma efetiva, visto que é essencial o apoio e o incentivo da família diariamente para a implementação da tecnologia educativa.

Vale enfatizar a importância de tais tecnologias de cuidado educativas, visto que a criança ao decorrer de um mês estava realizando as atividades previstas antecipadamente de acordo com o calendário educativo amenizando os conflitos com a mãe e com a família.

1. **REFERÊNCIAS**

BORBA, M. M. C.; BARROS, R. S. Ele é autista: como posso ajudar na intervenção? Um guia para profissionais e pais com crianças sob intervenção analítico comportamental ao autismo. Cartilha da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC), 2018.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. Transtorno do Espectro do Autismo. Manual de Orientação n. 5. Abril de 2019. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/Ped._Desenvolvimento_-_21775b-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf>> Acesso em 10 de Julho de 2020.

MERLY E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. In: Merhy EE, Onocko, R. Práxis em salud um desafío para lo público. **Hucitec**. São Paulo, p. 71-112, 1997. Disponível em: < <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000117&pid=S1413-8123201200040001500008&lng=pt>> Acesso em: 10 de Julho de 2020.

Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS).Folha informativa - Transtorno do espectro autista. Brasília, 2017**.**

SILVA et al. Vivência materna diante do cuidado à criança autista. **REVISA**. Bahia, v. 9, n. 2, p. 231-40, 2020. Disponível em: < <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/download/510/427>> Acesso em: 10 de Julho de 2020.